



## Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste»

*Junho de 1999 - News Letter n.º*

# 1

Direcção: A. A. Marques  
de Almeida  
Edição: Paulo Mendes Pinto

Conselho Científico da Cátedra: A. A. Marques de Almeida,  
A. Borges Coelho, Maria Benedita Araújo, João Medina,  
José Nunes Carreira

### ***Sumário***

- Editorial
- Texto de fundo –  
Professor Richard  
Ayoun (Inalco)
- Conferência – Prof.  
Haim-Vidal Sephiha:  
Langue et Culture  
Judeo-Iberique
- IV Curso Livre de  
Estudos Sefarditas
- Dicionário Histórico  
dos Sefarditas  
Portugueses:  
Chaves, Luís José de
- Que vai pelo Mundo
- Que vai pela Net
- Noticiário
- Biblioteca «Alberto  
Benveniste»: últimas  
aquisições
- Texto Antológico

### ***Editorial***

A Cátedra de Estudos Sefarditas "Alberto Benveniste" procurou neste Semestre de Verão intensificar o apoio aos estudantes universitários que no seu plano de estudos abordem as problemáticas da comunidade sefardita, especialmente, os Sefarditas portugueses. Este apoio traduziu-se, claramente, na atribuição de bolsas de estudo para frequência do IV Curso Livre de Estudos Sefarditas, e ainda na atribuição de subsídios para as chamadas "Lições Alberto Benveniste". Entretanto, prosseguiu a aquisição de peças bibliográficas, para a Biblioteca da Cátedra, de molde a incrementar o acervo, já disponível para leitura domiciliária. Para todos os que, nos procuram por puro interesse intelectual, continuamos abertos para os ajudar na aventura que é descobrir a história e a cultura. Serão sempre bem vindos.

A. A. Marques de Almeida

## TEXTO DE FUNDO

### **Professor Richard Ayoun (Inalco)**

O Professor Richard Ayoun (Inalco), também Professor Convidado da Cátedra Alberto Benveniste, fez este mês, no 124.º Congresso Nacional das Sociedades Históricas e Científicas de Nantes, uma conferência "Les Marchands Crypto-Juifs Portugais a Nantes au XVI ème siècle". É a síntese dessa Conferência que indicamos a seguir. Les Archives municipales de Nantes et les Archives départementales de la Loire Atlantique permettent de prendre connaissance des origines, des modalités et des conséquences de l'arrivée des marchands crypto-juifs à Nantes. Les Portugais fuient l'inquisition établie en 1536 au Portugal. Nantes est un des ports du littoral atlantique qui redistribuent migrants et voyageurs. Certains s'y installent après 1550, quand Henry II autorise les "marchands nouveaux chrétiens portugais" à s'installer dans tout le royaume et leur permet de commencer librement, d'acquérir des biens et de jouir de tous les droits consentis aux autres sujets français. Nantes a joué un rôle commercial lorsque les voies maritimes ont été fermées aux Juifs espagnols du nord-ouest de l'Europe désireux de commercer avec l'Espagne. Ces marchands ont-ils participé au réseau très ramifié de centres et de communautés dominant les voies plus importantes du commerce inter-national? Le commerce maritime de ces marchands constitue-t-il l'essentiel de leur activité économique?

Ont-ils joué un rôle de premier plan dans le fonctionnement du réseau de communication reliant l'Europe occidentale, en particulier, sa partie nord, à la Péninsule ibérique (essentiellement le Portugal), et, par l'intermédiaire de Portugal, à la zone des Caraïbes, devenue tout à fait vitale pour la satisfaction des besoins de l'économie occidentale? N'étaient-ils pas plutôt spécialisés dans la redistribution des marchandises venant d'outre-Mer?

## CONFERÊNCIA INAUGURAL DO CICLO 1998/1999

### **Professor Haim-Vidal Sephiha:**

#### **Langue et Culture Judeo-Iberique**

No passado dia 25 de Março realizou-se na Faculdade de Letras de Lisboa a conferência inaugural do ciclo deste ano lectivo.

O conferencista, Professor Haim-Vidal Sephiha, professor emérito da Sorbonne, abordou a problemática das linguagens judeo-hispânicas, tal como evoluíram e se preservaram durante muitos séculos no seio das famílias sefarditas que abandonaram a Península Ibérica no decurso dos séculos XVI e XVII.

Juntando erudição e rigor histórico a uma agradável forma de comunicação, a conferência foi bastante enriquecedora para todos os que se deslocaram à Faculdade de Letras.

Ao Professor Haim-Vidal Sephiha o nosso reconhecido agradecimento.

## **IV CURSO LIVRE DE ESTUDOS SEFARDITAS:**

### **Os Sefarditas portugueses: problemas e polémicas**

IV Curso Livre de Estudos Sefarditas da Cátedra Alberto Benveniste, anexa à Faculdade de Letras de Lisboa., com a designação de Os Sefarditas portugueses: problemas e polémicas, decorre entre o dia 27 de Janeiro e 12 de Maio. A regência está a cargo dos Professores João Medina, Benedita Araújo, Armando Martins, A A Marques de Almeida, da Faculdade de Letras de Lisboa, e Carmen Ballesteros da Universidade de Évora, e ainda do investigador Mestre Jorge Martins.

Na continuidade dos cursos realizados em anos anteriores, este IV Curso propõe-se estudar a comunidade sefardita portuguesa na perspectiva dos seus imaginários, e aprofundar o estudo do criptojudaísmo e das atitudes religiosas, temas, aliás, já abordados no curso anterior. Por fim, a abordagem ao anti-judaísmo e anti-semitismo e os efeitos tensionais que tem provocado no tecido social no decurso do tempo.

### **Professor A A Marques de Almeida Introdução ao Curso**

O que é falar de História hoje. Como podemos "olhar" o passado sem a historiografia? O passado e o discurso historiográfico confundem-se. A História, como sendo o olhar sobre o Mundo (Lebenswelt). A metáfora do Mundo como livro e as

condições das suas múltiplas leituras. Estas são entendidas como conjuntos de escritas que fixam a história, e esta é sobreposta e limitada a essas leituras. Ao leitor, mesmo movido pela simples curiosidade intelectual e assumindo humildemente a sua ignorância, cabe o papel passivo, na solidão da sua leitura, negada a sua capacidade de imaginar e de re-inventar o texto que lê, como e enquanto leitor.

Mas não poderá a História ser outra coisa? Qualquer coisa mais, para além de um conjunto de escritas, de textos, em que afinal, os discursos historiográficos se estruturam?

Que se pode pedir à História? Em primeiro lugar não se deve exigir mais do que a sua capacidade de explicação, e é elementar entender a explicação, ou melhor, a formação do aparelho explicativo, como algo provisório e transitório.

O Leitor de textos sefarditas passa por uma experiência análoga àquela que descrevemos. Deve partir do princípio de que a história não sai terminada da oficina do historiador; a ele, leitor, cabe-lhe ainda uma tarefa decisiva: a hermenêutica do texto que o historiador produziu, cuja capacidade explicativa deve ser um esforço sobreaquecido.

### **Professora Maria Benedita Araújo Criptojudaísmo e atitudes religiosas**

Os Judeus na Península Ibérica. O perfil do Judeu. Portugal e os fundamentos do direito. Os reis Católicos e o Édito da Expulsão. Posições assumidas pelos tribunais

portugueses. O Tribunal do Santo Ofício. Restauração: António Vieira. Os "meios conducentes à extirpação do judaísmo no Reino" no tempo da Regente D. Pedro. Um auto público da Fé.

**Professor Armando Martins**  
**Imaginários: Judeus e Cristãos na Medievalidade**

A polémica cristã contra o Judaísmo na Idade Média: ocasião perdida de um avanço para a época da tolerância?

A existência de comunidades judaicas no seio da cristandade medieval vinha desde a Antiguidade. A Alta Idade Média foi relativamente tolerante. O clima de convivência começou a alterar-se no final do século XI, altura em que se iniciam as Cruzadas, primeiro nos países da Europa do Norte. Os Judeus sefarditas conheceram ainda um período de alguma acalmia. Mas, desde meados do século XIII as tensões vão aumentando e são muitas as pressões crescentes contra os Judeus. Que contributo terá tido para esta mudança o (re) aparecimento e desenvolvimento dos "diálogos contra os Judeus" e a realização de sessões de debates públicos, patrocinados pelo poder real? Por que não foi possível através do "diálogo" inaugurar, então, uma época de "tolerância religiosa"?

**Do Judeu real ao Judeu do imaginário cristão.**

A Idade média cristã conheceu mal os Judeus e o Judaísmo, mesmo a

nível dos grupos mais curtos. Só tardiamente, por exemplo, foi "descoberto" o Talmud e outros textos da literatura rabínica, apesar dos Cristãos e Judeus viverem paredes meias. As formas crescentes de segregação e afastamento (antes ainda dos tempos do ghetto) contribuíram para criar um tipo de "judeu imaginário", irreal mas detestado e temido. Tal clima, que de certo contribuiu para a "solução final" que a Idade Média adoptou – a conversão ao cristianismo ou a expulsão – não criou uma base falsa para a tomada daquelas decisões.

**Dra. Carmen Ballesteros**  
**Imaginários: Judeus e Cristãos na Medievalidade**

Aspectos mais marcantes da história hebraico/judaico no que diz respeito à emergência e construção de símbolos e sua relação com a produção e utilização de espaços e artefactos próprios. A chegada dos Judeus à Península. A evolução do estatuto das comunidades judaicas nos últimos séculos da Idade Média. O discurso espacial urbano das judiarias como testemunho do imaginário medieval na relação entre Judeus e Cristãos. Os éditos de expulsão peninsulares e o destino das judiarias: estudos de casos nas regiões do Alentejo e da Estremadura espanhola.

O que é a Sinagoga. Origens e percursos da instituição sinagoga até à Idade Média. A Sinagoga construída de raiz como espaço simbólico: estudo de casos. Os éditos de expulsão peninsulares e o destino

de algumas sinagogas no Alentejo e na Extramadura espanhola.

Espaços de morte nas comunidades judaicas peninsulares: a Espanha e Portugal duas realidades diferentes no que diz respeito a uma área de investigação.

### **Mestre Jorge Martins**

#### **Anti-judaísmo e anti-semitismo**

Anti-Judaísmo em Portugal nos séculos XV-XVIII.

Presença judaica e tolerância até ao século XV. O Édito da expulsão e a Inquisição. A Literatura anti-judaica. A legislação pombalina e a extinção da Inquisição.

Mundo Integralismo Lusitano e anti-semitismo nos séculos XIX-XX

O moderno anti-semitismo europeu.

O anti-semitismo na imprensa nacionalista portuguesa.

Integralistas anti-semitas. Polémicas em torno da questão judaica.

### **Professor João Medina**

#### **O regresso dos Judeus a Portugal e o retorno do anti-semitismo português**

O regresso dos Judeus, antes mesmo da extinção da Inquisição.

O debate nas Constituintes em torno da extinção da Inquisição e a proposta de decreto, pedindo perdão aos Judeus pela sua expulsão de 1497, feita por Alexandre Gomes Ferrão.

O primeiro panfleto anti-judaico: O Maçonismo desmascarado (1823) de J. Coelho Monteiro, defendendo a tese do "complot" judeomacónico. As teses anti-jacobinas do Padre

José Agostinho de Macedo, tradutor do Abade Barruel.

Laivos anti-semitas e escritores filo-semitas na Segunda metade de oitocentos

O acesso de furor anti-judaico de Ramalho Ortigão nas Farpas, (vol. 5), a propósito da visita a Portugal do judeu Camondo.

Laivos anti-semitas noutros escritores, nomeadamente em Bulhão Pato (Memórias).

Um judeu nas Conferência do Casino (1871): Salomão Sáraga e a sua projectada conferência sobre os "Historiadores críticos de Jesus"

Escritores filo-semitas: Almeida Garrett (O Arco de Santana), Pinheiro Chagas (peça teatral A Judia), Tomás Ribeiro (poema A Judia), Eça de Queiróz (crónicas e cartas em torno do judaísmo e da questão Dreyfus).

O anti-semitismo no século XX: sob o signo do pelicano real

António Sardinha anti-semita. As críticas que lhe fez Mariotte. Action Française e Integralismo Lusitano.

O caso Mário de Saa, autor de Portugal Cristão-novo ou os Judeus na República (1921) e de A Invasão dos Judeus (1925).

O jornal monárquico integralista anti-semita Serviço d'el Rey (1923). A edição portuguesa dos Protocolos do Sião (1923).

O anti-semitismo nos nossos dias Salazar pró-semita? Moisés AmzalaK e Samuel Schwartz, ou a comunidade judaica de Lisboa contra a comunidade do Porto. O "Estado Novo" e os Judeus.

Atitudes anti-semitas de Alfredo Pimenta e de outros sectores da

extrema direita portuguesa.  
O caso Bem Rosh.  
Anti-semitismo hoje.  
O caso de A J de Brito, negocialista luso.

### **Bibliografia:**

Fernão Ximenes de Aragão, *Doutrina Católica para instrução e confirmação dos Fiéis, extinção das Seitas supersticiosas, e particularmente do Judaísmo*, Lisboa, 1625.  
António Cabreira, *A Voz do Sangue / Correção ao livro «A Invasão dos Judeus»*, Lisboa, 1925.  
Nortman Cohn, *Histoire d'un Mythe. La "conspiration juive" et les Protocoles des Sages de Sion*, Paris, 1967.  
Pedro Lobo Corrêa, *Sentinela Contra Judeus*, Lisboa, 1684.  
Carlos Ferrão, *O Integralismo e a República / Autópsia de um Mito*, 3 Vols., Lisboa, 1964-65.  
D. Gaspar Leão, *Desenganos Perdidos*, Goa, 1573.  
Mário (i.e., João Paulo Freire), "Os Judeus e os Protocolos dos Sábios de Mundo Sião". *História e Comentário*, Lisboa, 4 vols., 1937-1939.  
J. Medina, *António Sardinha anti-semita*, separata da revista *A Cidade*, Portalegre, 1989.  
João Medina (Direcção), *História de Portugal*, Vol. VI, Alfragide, 1993.  
J. Medina, *O Caso Dreyfus em Portugal*, separata da *Revista da Faculdade de Letras*, 5ª série, nº16-17, Lisboa, 1994, pp. 115-231,

ilustr. João Medina, "Ramalho Ortigão anti-semita", *Seara Nova*, n.º 1517, Março de 1972, pp. 27-29 (continuado por "Resposta a um ramalhista caturra", n.º 1520, Julho de 1972, pp. 29-32). Mariotte, *Os Meus Cadernos*, Lisboa, 1913-1916.  
Vicente da Costa Mattos, *Breve discurso contra a herética perfídia do judaísmo*, Lisboa, 1625.  
*Os Planos da Autocracia Judaica. Protocolos dos Sábios de Sião*, Porto, 1923.  
Léon Poliakov, *Historie de l'Antisémitisme*, Paris, 2 vols., 1981.  
Raúl Proença, "Acerca do Integralismo Lusitano", *Páginas de Política (I)*, Seara Nova, 1964.  
José Amador de Los Rios, *Historia Social, Política y Religiosa de los Judíos de España y Portugal*, Buenos Aires, 1943.  
Mário Saa, *A Invasão dos Judeus*, Lisboa, 1925.  
António Ribeiro dos Santos, "Ensaio de uma Biblioteca Lusitana Anti-Rabínica, ou Memorial dos Escretores Portugueses que escreveram de controvérsia Antijudaica", *Memórias de Literatura Portuguesa*, Lisboa, 1806.  
Paulo de Tarso, *Crimes da Franco-Maçonaria Judaica*, Guarda, 1928.  
Amadeu de Vasconcelos, *O Nacionalismo rácico do Integralismo Lusitano*, Lisboa, 1917.

**Lista dos Participantes no IV Curso Livre de Estudos Sefarditas:**  
Adriana Alexandra Luz e Sousa;

Alexandra Trindade de Sousa valente e Orta; Alice Judite Ferreira de Barros Caleres; Ana Rita Alves Trindade Costa; António de Oliveira Cordeiro Melo; Carla Sofia Correia Dias Mateus dos Santos; Carlos Alberto Leitão Capelas; Clara Maria Duarte Oliveira; Eduardo José de Campos Pereira Manaças; Elsa Catarina Teixeira Gonçalves Rodrigues; João Guerra; Joaquim José Simões Cardoso Duarte; José Carlos Calçada Bastos Aires; José João Mendes Rodrigo; Luis Miguel de Brito Lobato de Faria; Maria Fernanda Ferreira de Guimarães Moreira Braga; Maria Salomé Figueirôa Navarro Machado; Miguel Eduardo Ezaguy Pereira Manaças; Monique Benveniste; Paulo Alexandre Taveira Fidalgo; Rosa Maria de Brito Valente; Xénia Venusta Carvalho.

## DICIONÁRIO HISTÓRICO DOS SEFARDITAS PORTUGUESES

### CHAVES, Luís José de

Cristão-novo, nasceu em Lisboa em 1709, sendo filho de José de Chaves Henriques, de origem espanhola, homem de negócio, e de Maria da Fonseca e Castro. Era irmão do médico Baltazar Manuel de Chaves e de Gaspar da Fonseca de Chaves e Manuel Baltazar de Chaves que também estudaram para médicos. Tomou o grau de bacharel em Filosofia e Medicina na Universidade de Coimbra. Veio estabelecer-se na Luz em cujo

Hospital suponho começou a fazer serviço.

Por culpas de judaísmo foi preso a 22 de Julho de 1731. Declarou nada ter de seu, por ter, havia pouco, começado a sua vida. Andava numa mula que pertencia ao cirurgião Pedro de Arvelos, que morava a Santa Ana, e alguns trastes eram do cirurgião do Hospital da Luz, Silvestre Dionísio Cardote. Os livros, uns eram do boticário do mesmo estabelecimento, Quintiliano de Macedo, outros do médico de Lisboa Maurício Martins.

Tendo confessado, foi condenado a cárcere e hábito perpétuo, saindo no auto-da-fé que se celebrou em S. Domingos, em 21 de Setembro de 1733. Foi solto a 13 do mesmo mês e ano.

Foi para o Brasil, e ainda era médico do partido da câmara da Baía em 1778, ano em que teve carta de confirmação, datada de 9 de Setembro, de médico da saúde da mesma cidade com o ordenado de trinta mil reis por ano.

Augusto da Silva Carvalho

### Fontes:

Processo do Santo Ofício n.º 8043 do ANTT *Ch. de D. Maria I e de D. José.*

*Inventário dos Documentos relativos ao Brasil*, Arquivo Histórico Colonial. Baía e Ms 200 da Biblioteca Nacional de Lisboa.

*Augusto da Silva Carvalho, As Academias Científicas do Brasil no século XVIII*, Lisboa, 1939.

## O QUE VAI PELO MUNDO

O Professor Joseph Abraham Levi foi nomeado chefe do **Sephardic Studies Discussion Group** para o ano de 1999. Assim, na conferência anual do MLA – Modern Language Association of America – que se realizou em Chicago de 27 a 30 de Dezembro de 1998, apresentou e promoveu o painel "Portuguese Jewry: Europe, Africa, Asia, and the New World. Survival and Adaptations".

### Eleventh British Conference on Judeo-Spanish Studies

Entre 27 e 29 de Junho 1999, realiza-se no Queen Mary and Westfield College da Universidade de Londres a undécima Conferência Internacional organizada pelo Departamento de Estudos Hispânicos.

## O QUE VAI PELA NET

[www.nlc-bnc.ca](http://www.nlc-bnc.ca)

Com o título de *Incunabula Hebraica & Judaica*, encontramos uma das secções da "página" da Biblioteca Nacional do Canadá, totalmente dedicada a exemplares bibliográficos, na sua maioria raros, importantes para o estudo da cultura hebraica e sefardita.

É um extenso acervo documental, em que a biblioteca nos fornece alguns dos dados mais importantes de cada obra, nomeadamente uma digitalização da folha de rosto.

O catálogo está organizado nas seguintes temáticas: I. Incunabula hebraica: The beginnings of hebrew printing (treze exemplares); II – Bibles (dezoito exemplares); III – Commentaries (seis exemplares); IV – Renaissance Humanism and Christian Hebraism (sete exemplares); V – Josephus (dez exemplares); VI – Talmud (cinco exemplares); VII - Codes and Responsa (seis exemplares); VIII – Philosophy (dez exemplares); IX – Mathematics and Science; X – Mysticism; XI – Liturgy; XII – The Passover Haggadh; XIII – History, Geography and Travel; XIV – Philology, Poetry and Belles-Lettres; XV – The Sephardic World; XVI – Jewish Languages; XVII – The Spread of Hebrew Printing; XVIII – Hebraic Manuscripts.

É de salientar a existência de algumas obras impressas em Portugal.

[www.geocities.com/capitolhill/lobby/2679/sefarad.htm](http://www.geocities.com/capitolhill/lobby/2679/sefarad.htm)

Esta morada corresponde ao "site" *Los Sefardies o Judeo-Españoles*. Esta página está acessível em espanhol e inglês.

A "página" está organizada com os seguintes tópicos: *Los origines; Época romana y visigoda; Los judios en Al-Andaluz; Los judios en los reinos cristianos; La cultura en los reinos cristianos; La solución final: conversión o expulsión; Judiarias, sinagogas y arte; Religion y costumbres*.

Esta "página" tem ainda uma secção onde os responsáveis editam textos

que lhes sejam enviados, e que, assim, funciona como um grupo de discussão.

## NOTICIÁRIO

### **Curso Livre de Hebraico**

No próximo ano lectivo a Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste» vai ter a colaboração do Prof. Doutor José Augusto Ramos, do Instituto Oriental da Faculdade de Letras, na leccionação de um Curso Livre de Hebraico.

O Professor José Augusto Ramos é Professor Catedrático do Departamento de História da Faculdade de Letras de Lisboa, e especialista em línguas e culturas semitas.

### **Exposição Cultura-Natura**

No dia 21 deste mês foi inaugurada a exposição Cultura-Natura, coordenada pelo Centro Interdisciplinar Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade de Lisboa, dirigido pela Prof. Doutora Ana Luisa Janeira.

A Cátedra de Estudos Sefarditas participou na concepção de uma das salas temáticas da exposição, o espaço dos "Mercadores", que teve a direcção científica do Prof. Doutor A. A. Marques de Almeida e a concepção do Dr. Paulo Mendes Pinto.

A exposição decorre nos espaços da Faculdade de Ciências na Rua da Escola Politécnica, até ao fim do

Verão deste ano, estando depois itinerante – Braga, Aveiro, Coimbra, Montemor, Vila Real de Sto. António e Sagres; no ano 2000 a exposição seguirá para o Brasil onde será exposta em São Paulo.

### **3º Congresso de Arqueologia Peninsular.**

#### **Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.**

Em Vila Real, de 22 a 26 de Setembro de 1999, decorrerá o congresso supra citado.

Dos vários painéis já noticiados, é de atentar ao 32º (A arqueologia Judaica), dirigido pela Dra. Carmen Ballesteros e pelo Dr. Santiago Palomero.

A Dra. Carmen Ballesros é normal colaboradora da Cátedra, nomeadamente no Curso Livre agora em funcionamento.

### **Campanha «Salve um Livro» na Biblioteca Nacional**

Durante os meses de Novembro de 1998 a Janeiro de 1999 esteve patente, na Biblioteca Nacional em Lisboa, a exposição correspondente aos livros recuperados na âmbito da campanha «Salve um Livro».

Foi com grande apreço que soubemos que a Comunidade Israelita de Lisboa participou nesta importante acção de salvaguarda do património histórico e cultural, com o restauro da chamada Bíblia de Ferrara, de 1553, peça com a cota Res 410 A.

## BIBLIOTECA ALBERTO

### BENVENISTE:

#### últimas aquisições

Huega Criado, Pilar, *En la raya de Portugal. Solidaridad y tensiones en el Comunidad judeuconversa*, Salamanca, Ediciones Universidad de Salamanca, 1994.

Dias, José Lopes, *Amato Lusitano, João Rodrigo de Castelo Branco*, [s. l., s. n., s. d.].

Freitas, Eugénio Cunha e, *Os Judeus Portugueses e a aristocracia inglesa*. Separata das Actas do Colóquio Presença de Portugal no Mundo, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1982.

Mello, J. A. Gonçalves de, *Um Tribunal da Inquisição em Olinda, Pernambuco (1594-1595)*. Separata da Revista da Universidade de Coimbra. Vol. XXXVI, pp. 369-374, Coimbra, 1991.

Portugal, F. Filipe, *O Problema Judaico no Reinado de D. Manuel*. Separata da revista *Armas e Troféus*. nº 3. 1975, Braga, 1975.

Collerus, João, *Vida de Bento Espinosa [...]*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1934.

Levi, Joseph Abraham, ed., Hermando del Pulgar, *Los Claros Varones de España (ca. 1483)*. A Semi-Paleographic Edition, New York, Peter Lang, 1996.

Rybár, Ctibor, *Jewish Prague*, [Prague], TV Spektrum, 1991.

Freitas, Eugénio Cunha e, *Tradições Judio-Portuguesas*. Separata de *Douro Litoral*. nº V-VI. 4ª série, [s. l., s. n., s. d.].

Dias, José Lopes, *Terapêutica da Sífilis em Amato Lusitano (século XVI)*. Separata dos *Arquivos do Instituto de Farmacologia e Terapêutica Experimental*. 8º vol., Coimbra, [ed. do autor], 1946.

Almeida, A. A. Marques de, *Estudos de História da Matemática*, Mem Martins, Editorial Inquérito, 1997.

## TEXTO ANTOLÓGICO

### O Jazigo de A. Herculano

À portaria do mosteiro augustiniano da Piedade, em Santarém, chegou em 1762 um homem na flor dos anos a pedir o hábito. Mostrou pelos seus documentos chamar-se João Correia Botelho, e ser de Vila Real de Trás-os-Montes. Viera de longe propellido por uma grande catástrofe. A profissão era o acto final de uma tragédia que eu escrevia frouxamente nesta minha idade glacial, se tivesse vida para urdir o romance intitulado os Brocas. Como a história é enredada e de longas complicações, nem ainda muito em escorço posso antecipá-la. Se eu morrer, como é de esperar da medicina, com a malograda esperança de escrever este livro, algum dos meus sobrinhos encontrará nos meus papéis os

elementos orgânicos de uma história curisa e recreativa.

\*

O pai do frade agustiniano era Domingos Correia Botelho, meu terceiro avô paterno. Este homem casara duas vezes. Quando, já velho, contraíu segundas núpcias, entregou aos filhos da primeira consorte os seus avultados patrimónios. João Correia, ao vestir o hábito de agostinho descalço, era ricô. O outro filho, Manuel Correia Botelho, meu bisavô, residiu em Vila Real. Havia mais duas filhas que professaram em um mosteiro de Abrantes. E, como a segunda esposa lhe moresse, o viúvo, com um filho e duas meninas do segundo matrimónio, foi residir em Santarém, onde o chamavam o amor e a saudade do seu desgraçado João. Domingos Correia morreu à volta dos oitenta anos, e confiou à protecção do filho frade os seus meios-irmãos José Luís, Ana Bernardina e Joana.

Em nome de José Luís Correia Botelho, comprou frei João a quinta de Gualdim, na Azóia de Baixo, onde foi residir a família. Depois, ainda a expensas do frade, uniram-se à quinta algumas propriedades circunvizinhas, esculpiram na casa o seu brasão de armas e aí permaneceram até que este ramo da família Correia Botelho, no lapso de vinte e cinco anos, se extinguiu.

José Luís, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, dotara sua irmã Ana Bernardina com a quinta de Gualdim e suas pertenças, para casar com um Ferreira Mendes. Por morte deste sujeito, casou D. Ana, em 1794, com Pedro Vieira Gorjão, da Vila de

Torres.

Não teve D. Ana filhos de algum dos maridos; mas em 1807 chamou para a sua companhia um afilhado e sobrinho do segundo esposo, que também se chamou Pedro Vieira Gorjão.

José Luís Correia Botelho faleceu em 4 de Março de 1808, e sua irmã em 1811, legando os seus bens ao afilhado Pedro, sobrinho de seu marido. Este herdeiro universal dos bens comprados pelo frade, veio a ser o general de brigada Pedro Vieira Gorjão, que nascera a 28 de Maio de 1806, e faleceu na quinta de Gualdim em 9 de Agosto de 1870.

Aquele general foi, como é notório, particular amigo de Herculano. É também sabido que o cadáver do egrégio historiador, sete anos depois, foi encerrado no jazigo do seu defunto amigo.

Eu não sei se o general Gorjão removeu do carneiro da capela de Gualdim ou do pavimento da igreja da Azóia para o jazigo construído no adro os ossos dos Correias Botelhos, e especialmente os da sua madrinha, que privara os consanguíneos da herança para lha transmitir a ele. É natural que sim.

\*

(...) Conjecturando, pois, que os ossos de A. Herculano esperam a ressurreição da carne, de camaradagem com meu terceiro avô, Domingos Correia Botelho, sinto extraordinária alegria, antevendo o meu antepassado, evidentemente um bronco analfabeto, ao lado do primeiro historiador da Península, no dia do juízo universal!

Por outro lado, contrista-me a ideia

de que A. Herculano, na congregação cosmopolita de Josafat- onde se há-de operar a reorganização mucosa e celular dos estômagos e dos fígados-sentirá pejo de se sentir ao lado de uns companheiros de jazigo que foram infamados de judeus. Porque meu tio-bisavô José Luís Correia Botelho (*horresco referens!*) quando professou na Ordem de Cristo em 1788, viu-se em pancas para contraditar as testemunhas do inquérito que uniformemente asseveravam ser ele terceiro neto do cavaleiro de Sant'Iago, Martim Machado Botelho, e da judia de Vila Real, Raquel Mendes. Ora eu, acreditando por justos motivos que as testemunhas, todas fidalgos de Vila Real, juraram a pura verdade, presumo piedosamente que a veneranda viúva de A. Herculano e seus amigos, por ignorância, colocaram em péssima companhia os ossos do plangente cantor da Paixão de Jesus da Galileia, crucificado pelos judeus. Além disso, a senhora D. Guiomar Torresão que visitou Vale de Lobos e a sepultura do insigne Mestre no adro da igreja de Azóia, escreveu por esse tempo uns lucilantes artigos em que deixava entrever o catolicismo do autor da *Voz do Profeta* nestas expressões eloquentes...*Entrámos na capela (em casa de Herculano) no extremo da qual se vê um altar ricamente ornamentado de labores doirados e guarnecidos de valiosas imagens de uma alvura marfinea que destacam na penumbra recortando os seus*

*bustos seráficos. E acrescenta com literária emoção: Instintivamente os nossos lábios murmuram ali a doce "PREGHIERA" que A. Herculano põe aos pés do Crucificado do admirável prefácio do "PÁROCO DE ALDEIA" e pergunta-se em que obscuro ponto de casuística se fundavam esses juizes da consciência humana que ousaram chamar ateu ao mais crente e virtuoso de todos os espíritos dissidentes do velho dogma católico...*

Também o Sr. Oliveira Martins, sopesando a consciência religiosa do preclaro escritor, nos diz no *PORTUGAL CONTEMPORÂNEO* "que Deus era para Herculano o deus cristão.

Pois, não obstante a capela e as imagens idolátricas dos santos em altares ricamente ornamentados-tanto monta que sejam belas esculturas como grosseiros manipanços- a minha razão, reagindo aos escrúpulos, sugere-me que Alexandre Herculano, o incomparável autor da *Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal* - ele que nos fez chorar sobre a sorte desastrosa dos hebreus-não se envergonhará de ressurgir da sua primeira para a segunda imortalidade entre os obscuros e malsinados descendentes de Raquel Mendes, a judia, por alcunha a *Barbada*, minha 5.<sup>a</sup> avó.

**Camilo Castelo Branco,**  
*Boémia de Espírito*

Agradecemos o envio de toda e qualquer sugestão ou informação que possa concorrer para a divulgação de actividades relacionadas com a cultura e história sefardita